



**Faculdade de Educação**  
**Departamento de Organização e Gestão de Educação**  
**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação**

**Monografia**

**Análise do impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem  
das alunas do ensino secundário: Caso da Escola Secundária do  
Noroeste 1 (2020-2023)**

**ÁSSIA PEDRO UBISSE**

**Maputo, Maio de 2024**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão de Educação**

**Análise do impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem  
das alunas do ensino secundário: Caso da Escola Secundária do  
Noroeste 1 (2020-2023)**

ÁSSIA PEDRO UBISSE

**Monografia apresentada em  
Cumprimento Parcial dos  
Requisitos Exigidos para a obtenção  
do Grau de Licenciatura em  
Organização e Gestão de Educação**

**Supervisora:**

Mestre: Jofina Félix Mubate

**Maputo, Maio de 2024**

## **Folha de Aprovação**

O Presidente

---

A Supervisora

---

O Oponente

---

## **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, sob orientação da minha supervisora, estando no texto e nas referências as fontes utilizadas.

---

(Ássia Pedro Ubisse)

**Maputo, Maio de 2024**

## **Dedicatória**

Eu dedico esta monografia a minha mãe, **Isaura Ussene Mulungo**, que nunca mediu esforços para me ver chegar até aqui, e graças a ti Mãe eu consegui.

## **Agradecimentos**

Eu agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me feito chegar até aqui, agradeço muito a minha mãe por tudo o que ela fez e tem feito por me todos dos dias da minha vida.

A minha supervisora, Mestre Jofina Félix Mubate, que incansavelmente foi paciente e aberta para ouvir as minhas preocupações e oferecer ajuda necessária sempre que precisei.

O meu muito obrigada vai para o meu irmão, Joaquim Pedro Ubisse, que em todos os momentos esteve comigo e ajudou-me bastante a durante este processo

O meu obrigada também vai para o colega Franque Lichucha que ajudou-me durante todo o curso e durante o meu trabalho de final do curso.

Agradeço à todos os meus colegas de faculdade, eles ajudaram-me muito durante todo este processo.

A profunda gratidão estende-se ao corpo docente da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em especial ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, que de forma directa ou indirecta contribuíram com os conhecimentos e auxílio durante os anos de formação.

## **Lista de tabelas**

Tabela 1: Caracterização da amostra das alunas.....	21
Tabela 2: Amostra dos professores e Gestores da Escola.....	22

## **Lista das siglas e acrónimos**

ESG:	Ensino Secundário Geral
SNE:	Sistema Nacional de Educação
ONP:	Organização Nacional dos Professores
CPI:	Centro de Integridade Publica
FACED:	Faculdade de Educação
HIV:	Vírus da imunodeficiência humana
OGED:	Organização e Gestão da Educação
OMS:	Organização Mundial da Saúde
SIDA:	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
UEM:	Universidade Eduardo Mondlane



## **Resumo**

O presente estudo tem como tema análise do impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas do ensino secundário: Caso da Escola Secundaria do Noroeste 1 (2020-2023), tomando como estudo de caso a Escola Secundaria do Noroeste1, o presente trabalho propõe-se analisar o Impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas de forma a aferir como é que o assédio sexual impacta no seu processo de aprendizagem. Pretendo também compreender como é que os gestores lidam com a problemática do Assédio Sexual na Escola e quais são os meios de prevenção da mesma. Para a realização do estudo, optou se pela combinação da abordagem qualitativa e quantitativa, o questionário, análise documental e entrevista semiestruturada. Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados. A amostra não probabilística do estudo é de 77 participantes, dos quais 60 são alunas; 15 professores e 2 gestores escolares. Isso implica em promover uma cultura de respeito, empatia e igualdade, onde o assédio sexual seja considerado inaceitável. É necessário também oferecer apoio emocional e psicológico às vítimas, bem como orientação e suporte aos agressores, com o objectivo de promover mudanças comportamentais e evitar a reincidência.

**Palavras- Chave:** Aprendizagem, Escola secundária, Assédio Sexual.

## **ABSTRACT**

The present study's theme is to analyze the impact of sexual harassment on the learning process of secondary school students: Case of Escola Secundaria do Noroeste 1 (2020-2023), taking Escola Secundaria do Noroeste1 as a case study, this work is proposes to analyze the impact of sexual harassment on the learning process of female students, how sexual harassment negatively impacts their learning process. I also intend to understand how the school deals with the problem of Sexual Harassment at School and what are the means of preventing it. To carry out the study, we chose to combine a qualitative and quantitative approach, the questionnaire, document analysis and semi-structured interviews. They were used as data collection instruments. The study sample is 77 participants, of which 60 are female students; 15 teachers and 2 school managers. It is the school's responsibility to create a safe and inclusive environment for all students. This involves promoting a culture of respect, empathy and equality, where sexual harassment is considered unacceptable. It is also necessary to offer emotional and psychological support to victims, as well as guidance and support to aggressors, with the aim of promoting behavioral changes and preventing recurrence.

**Key words:** Learning, Secondary school, Sexual Harassment.

## Índice

Folha de Aprovação .....	i
Declaração de Honra .....	ii
Dedicatória .....	iii
Agradecimentos.....	iv
Lista de tabelas .....	v
Lista das siglas .....	vi
Resumo.....	vii
ABSTRACT .....	viii
CAPITULO 1: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização .....	1
1.2. Problematização .....	3
1.3. Problema de pesquisa.....	4
1.4. Objectivos.....	4
1.4.1. Objectivo geral .....	4
1.4.2. Objectivos específicos .....	4
1.5. Perguntas de pesquisa.....	5
1.6. Justificativa.....	5
CAPITULO 2: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Escola .....	6
2.2. Escola Secundária .....	6
2.3. Aprendizagem .....	6
2.4. Assédio.....	7
2.5. Assédio Sexual .....	7
2.6. Assédio sexual na Educação .....	9
2.7. O reconhecimento da existência do assédio e abuso sexual em Moçambique.....	9
2.7.1. Assédio e abuso sexual no meio escolar.....	9
2.8. Tipos de abuso e assédio sexual no contexto escolar.....	10
2.8.1. Formas verbais de abuso.....	10
2.8.2. Contacto físico sem relação sexual.....	11
2.9. Causas do assédio e do abuso sexual na escola.....	11
2.10. Três principais cenários são apresentados quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas. ....	11
2.11. Mecanismos de prevenção no contexto Escolar .....	12
2.11.1. O DESPACHO N.º 39/GM/2003, de 05 de Dezembro.....	12

2.11.2. Estatuto do professor.....	13
2.11.2. Código de conduta profissional dos professores .....	13
2.11.3. Quadro legal e regulador para encaminhamento de casos de assédio e abuso sexual no contexto escolar.....	14
2.12. Fraquezas dos mecanismos institucionais .....	14
2.13. Consequências do assédio sexual .....	16
<b>CAPITULO 3: METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
3.1. Descrição da Escola .....	18
3.2. Classificação da pesquisa .....	18
3.3. Quanto aos procedimentos .....	18
3.4. Quanto a abordagem.....	19
3.5. Quanto a natureza.....	20
3.6. Quanto aos objectivos .....	20
3.7. População e Amostra.....	21
3.8. População .....	21
3.9. Amostra .....	21
3.10. Instrumentos de recolha de dados .....	23
3.10.1. Inquérito por questionário .....	23
3.10.2. Entrevista.....	24
3.10.3. Entrevista semi-estruturada.....	24
3.11. Técnicas de análise de dados.....	25
3.12. Questões éticas .....	25
3.13. Limitações do estudo.....	25
<b>CAPITULO 4: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>26</b>
4.1. Percepção das alunas da Escola Secundária do Noroeste 1 em relação ao assédio sexual no ambiente escolar.....	26
4.2. Efeitos do assédio sexual na aprendizagem das alunas da Escola Secundária do Noroeste1 .....	27
4.3. Estratégias da Escola Secundária do Noroeste1 para a mitigação dos casos de assédio sexual.....	30
<b>CAPÍTULO 5: CONCLUSÃO E SUGESTÕES .....</b>	<b>32</b>
5.1. Conclusão.....	32
5.2. Sugestões para a Escola.....	33



## **CAPITULO 1: INTRODUÇÃO**

### **1.1.Contextualização**

Desde o princípio da humanidade a sociedade é masculinizada, em alguns espaços o machismo e a desigualdade estão presentes, a necessidade de mudanças do quadro de assédio sexual e de outras violências contra a mulher é gritante de providências para que as mulheres sejam respeitadas em todos os lugares. Este tipo de situação deve se a falta de discussões e conscientização, ausência de debates envolvendo o Estado, a família, a sociedade e a escola.

Portanto, é muito importante que a escola enquanto espaço privilegiado de formação do ser humano intervenha, que adote políticas igualitárias e que o educador procure compreender o universo paralelo dos alunos. Também importa a escola, ter um olhar perceptivo voltado para toda e qualquer situação de violência sexual, desigualdade ou discriminação dentro e fora da sala de aula, pois a mesma é um espaço mediador para o desenvolvimento do ser humano não só para o campo educacional, mas também para o campo ético, político, social e das relações humanas.

O assédio sexual é um dos problemas sociais que, nos anos, tem afectado às mulheres e raparigas. Estudos internacionais consideram que o assédio sexual é um fenómeno que ocorre em todos os espaços da vida quotidiana, sendo uma prática mais predominante nos espaços organizacionais na qual a mulher tem sido, na maioria dos casos, a mais afectada devido à sua condição de subordinação em relação ao seu superior Barroso (2019). Portanto, tem se verificado que esse tipo de prática não está restrito apenas à esse tipo de ambiente uma vez que os outros espaços como, por exemplo, as escolas e universidades também dispõem de estruturas hierarquizadas

O assédio sexual contra a mulher é conhecido por todos e ao mesmo tempo por ninguém, todos têm conhecimento mas ninguém fala sobre, é um assunto muito relevante, mas ao mesmo tempo é visto como um TABU, o assédio é o acto de constranger alguém, com o intuito de obter vantagens ou favorecimento sexual, favorecendo-se da sua condição de superioridade hierárquica.

O assédio sexual parece ser ainda um tabu no ambiente escolar, o que fez com que eu me interessasse em investigar um pouco mais a fundo de que maneiras as relações de poder

existentes entre professores e alunos estão a operar em possíveis práticas de violência na escola, com implicação sexual.

De acordo com a Alves (2018), o assédio sexual é uma das principais violências sofridas pelas mulheres nos dias atuais, no entanto, o mesmo existe desde a antiguidade, pois sua origem é histórica e cultural. Com a sua base de sustentação firmada no machismo, na sociedade patriarcal e na desigualdade de género, o assédio acompanha a mulher desde o seu nascimento assim como sua objetificação e submissão.

Quando levada para dentro da escola, a situação não é diferente e na maioria das vezes por medo, culpa e vergonha, se calam. O problema fica ainda maior quando há omissão por parte da escola, o que acaba reforçando, a prevalência do problema no interior da mesma

A ausência de debates envolvendo, o estado, a família, a sociedade, a escola e os próprios alunos, principalmente no que se refere a conscientização dos mesmos, como a falta de um olhar mais profundo por parte da escola sobre as relações professor/aluno (meninos e meninas), o tabu em falar sobre género, sexualidade e respeito à mulher dentro do ambiente educacional.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram levadas em consideração alguns aspectos pontuais tais como:

- O desrespeito e a violência contra a mulher no ambiente escolar;
- A falta de discussões e conscientizações sobre o assédio sexual;
- A desigualdade de género, problema esse que pode ser causado pela omissão que envolvem a família, a sociedade e a escola.

Estruturalmente, o trabalho organiza-se em cinco (5) capítulos interligados. O primeiro designado “Introdução” apresenta a Contextualização; o Problema de pesquisa; o objectivo geral e os específicos; Perguntas de pesquisa e por último, a Justificativa. O segundo capítulo designado “Revisão da literatura” discute os conceitos-chaves do trabalho (escola, assédio e assédio sexual) e a problemática do assédio sexual nas escolas de diferentes autores e abordagens se abordando temas como: Tipos de abuso e assédio sexual, Causas do assédio e abuso sexual no contexto escolar, e as causas do abuso e assédio sexual na escola. No terceiro capítulo designado “Metodologia”, são descritos os procedimentos metodológicos que nortearam a presente

monografia destacando o Tipo de Estudo; Abordagem metodológica; População e Amostra; Instrumentos de Recolha de Dados; Técnicas de Análise de Dados e Questões Éticas. O quarto capítulo intitulado “Apresentação e Análise dos Dados” é parte central da monografia onde são apresentados os principais resultados da monografia e no quinto e último capítulo, são descritas as conclusões e recomendações.

## **1.2.Problematização**

O assédio sexual é um dos factores que contribui para que as raparigas tenham um fraco desempenho académico em alguns casos pode terminar em desistência por parte das mesmas. A falta de informação, o não cumprimento das normas e o medo por parte das raparigas são factores determinantes para que esses problemas aconteçam.

O assédio não começa de uma forma explícita, começa com um olhar, um elogio, um toque indelicado ou convites inapropriados, isto acontece ao decorrer das aulas, já quase no fim do ano é que o professor demonstra as suas reais intenções com a aluna, chegando a fazer ameaças e chantagens.

O assédio e a violência sexual contra a rapariga tem sido um mal permanente e continuo em muitos países. Em Moçambique, apesar de normas nacionais e internacionais, há ainda uma fraqueza nos mecanismos jurídicos em resposta a ocorrência do assédio e violência sexual contra menores nas escolas (Save the Children, 2014).

Vieira (2016), afirma que a escola deve assegurar que os alunos sejam informados sobre os seus direitos, incentivando os jovens a falar sobre o abuso sexual na escola. O autor salienta que os pais e/ou encarregado de educação, professores e toda estrutura pedagógica deve estar ciente de que os alunos merecem um ambiente de aprendizagem em que o abuso sexual seja punível e não como algo com o qual eles devam lidar com naturalidade.

Ainda não existem departamentos próprios que tratam do assédio sexual, por isso muitas alunas não sabem o que fazer quando se deparam com este tipo de situação, não sabem a quem recorrer, porque sempre aparece aquele medo *“Quem vai acreditar em mim, eu sou só uma aluna e ele o professor, se eu contar para alguém ele vai saber e eu vou reprovar”*. Por esta razão as raparigas



se calam e algumas acabam cedendo, outras desistem e outra parte das raparigas reprova por não ceder as chantagens do professor.

O assédio interfere directamente na vida da aluna, não só na vida académica, como na vida social e no seu desenvolvimento pessoal, esta aluna está inserida em uma sociedade e o assédio que ela sofre hoje, pode reflectir no seu comportamento com os outros tempos depois.

Apesar de serem empreendidos esforços na luta contra o assédio sexual de alunas no ambiente escolar, ainda são visíveis os crimes de violação sexual nas escolas moçambicanas, sobretudo nas públicas. Portanto, a ausência de uma intervenção imediata e um papel activo das estruturas pedagógicas locais tende a fomentar a propagação de assédio e abuso sexual da rapariga.

A escolha do tema para essa reflexão partiu de minha inquietação pessoal que emerge da observação da grande problemática relacionada a violência sexual no ambiente escolar. Onde se observam as mudanças de comportamento das vítimas perante seus assediadores/abusadores e as consequências que são geradas através do trauma por parte das alunas, e pela minha indagação por este tema não ser tornado público da forma que deveria.

### **1.3.Problema de partida**

- De que forma o assédio sexual pode afectar a aprendizagem das alunas da escola secundárias do noroeste1?

### **1.4.Objectivos**

#### **1.4.1. Objectivo geral**

- Analisar o impacto do assédio sexual no processo aprendizagem das alunas da escola secundária do Noroeste 1.

#### **1.4.2. Objectivos específicos**

- Identificar a percepção das alunas da Escola Secundaria do Noroeste 1, em relação ao assédio sexual no ambiente escolar;
- Analisar os efeitos do assédio sexual na aprendizagem das alunas da Escola Secundaria do Noroeste 1;
- Discutir as estratégias da escola Secundaria do Noroeste 1 para mitigar os casos do assédio sexual;

### **1.5.Perguntas de pesquisa**

- Qual é o nível de conhecimento dos alunos sobre os assuntos ligados ao assédio sexual?
- Quais são os efeitos do assédio sexual na aprendizagem das alunas da escola secundária do noroeste1?
- Quais são as estratégias que a Escola Secundaria do Noroeste 1, pode adotar para mitigar os possíveis casos de assédios sexual?

### **1.6.Justificativa**

Uma das razões que levou-me a abordar este tema foi à situação de vulnerabilidade que às alunas estão expostas no que consiste ao assédio sexual, comprometendo assim o seu processo de aprendizagem, sendo as mulheres as que mais sofrem. A violência contra a mulher é o principal resultado da desigualdade baseada no género, criando consequências maiores para a auto-estima e o bem-estar das mulheres, maior parte das raparigas que sofrem assédio sexual na escola, não sabem como reagir, o que fazer ou a quem recorrer, tornando-as assim vulneráveis a este tipo de situação.

Considero este tema bastante relevante pois é de interesse não só da comunidade académica mas da comunidade em geral, dificilmente teremos bons alunos se os mesmos estudam em um ambiente de violação (psicológica e física), opressão ou intimidação, consideramos a escola como um lugar seguro onde o aluno pode sentir se acolhido e não o contrário. Todos os professores que assediam as alunas, ameaçam ou fazem chantagens deixando a aluna com medo e bastante vulnerável, na maioria dos casos os encarregados das vítimas nem chegam a saber desta situação e nem mesmo a direcção da escola.

Como seria possível atenuar um problema do qual não se fala? A conscientização só pode acontecer a partir da circulação da informação e, a partir dela, da transformação da relação com a sexualidade e a violência. O desconhecimento abre espaço para que a violência aconteça e deixa o indivíduo sem recursos, palavras ou auxílio para elaborar a violência de que foi vítima.

Este trabalho é de extrema relevância para o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, a Escola Noroeste 1 e toda a comunidade em geral, pois o Assédio sexual é visto como sendo um TABU, pouco tem-se falado sobre, boa parte dos alunos não têm conhecimento das

leis contra o assédio sexual e quais são os seus direitos. Este estudo é importante pois vem para despertar aos actores educacionais, a escola e a comunidade em geral sobre a necessidade da divulgação de casos de assédio sexual que ocorrem no ambiente escolar. Pretendo analisar a ocorrência desta situação no intervalo de 2016-2020, pretendo analisar os impactos que o assédio pode causar nas alunas da Escola secundaria do Noroeste 1, saber das dificuldades que as alunas têm enfrentado ao se deparar com esta situação, a quem elas têm-se dirigido quando deparadas com esta situação.

## **CAPITULO 2: REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Escola**

Para Silva (1993) escola é uma instituição onde se realiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o processo social e a democratização de uma determinada sociedade.

Conforme refere Silva (1993) a escola deve contribuir no desenvolvimento da personalidade, na formação de carácter e de cidadania do educando, deve assegurar a sua formação cívica e moral, assegurar o direito à diferença, desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar uma sólida formação geral e uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa, que permita ao aluno ter uma participação activa no progresso da sociedade de a cordo com os seus interesses.

### **2.2. Escola Secundária**

De acordo com o BOLETIM DA REPÚBLICA na sua Lei n°18/2018 de 28 De Dezembro, no Artigo 13 as Escolas do Ensino Secundário Geral são:

1. A Escola do ESG é uma instituição de carácter social, com fins educativos, sob tutela do Ministério da Educação.
2. São escolas do ESG as que leccionam o 1º e/ou o 2º Ciclos.
3. Entende-se por 1º Ciclo do ESG o nível compreendido pelas 8ª, 9ª e 10ª Classes e por 2º Ciclo, o nível compreendido pelas 11ª e 12ª Classes.

### **2.3. Aprendizagem**

De acordo com Diaz (2011) aprendizagem é um processo complexo e dinâmico que envolve a aquisição, assimilação e aplicação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. É um processo activo no qual os indivíduos constroem significados e compreensão por meio da interacção com o ambiente, experiências pessoais, reflexão crítica e interacções sociais. A aprendizagem pode ocorrer de forma formal, por meio da educação institucionalizada, ou informalmente, através de experiências quotidianas. Ela promove o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e pessoal ao longo da vida.

A aprendizagem envolve a aquisição de novas informações, a compreensão e assimilação de conceitos, o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de aplicar o conhecimento em diferentes situações. Pode ocorrer de diversas maneiras, como por meio da educação formal, da experiência prática, da observação, da interacção social e do auto-estudo. A aprendizagem é um processo contínuo e essencial para o crescimento intelectual e pessoal.

#### **2.4.Assédio**

Vicente (2012) afirma que o assédio compreende diferentes comportamentos de perseguição ao longo do tempo e esta perseguição é vivida pela vítima como uma ameaça e é potencialmente perigosa.

Hirigoyen (2010) conceitua o assédio como sendo um fenómeno polémico, incómodo, constrangedor, hostil e humilhante, em ofensa manifesta a valores essencialmente privados e íntimos, ferindo o mais ético concernente a dignidade da pessoa humana, a integridade física e moral ao desenvolvimento da personalidade, a reserva da intimidade da vida privada e familiar, a liberdade e autodeterminação sexual, a igualdade e a não discriminação.

Por seu lado, Hirigoyen (2010) afirma que o assédio compreende diferentes comportamentos de perseguição ao longo do tempo, esta perseguição é vivida pela vítima como uma ameaça, e é potencialmente perigosa, que varia desde a um telefonema a marcar encontros ou o simples facto de amedrontar a mulher com palavras ou actos mais invulgares.

#### **2.5.Assédio Sexual**

Segundo Santos (1998) Assédio sexual pode ser definido como avanços de carácter sexual, não aceitáveis e não requeridos, favores sexuais ou contactos verbais ou físicos que criam uma atmosfera ofensiva e hostil.

Por sua vez, Segura (2005) defende que assédio sexual é o acto de constranger alguém, com o intuito de obter vantagens ou favorecimento sexual, favorecendo –se da sua condição de superior hierárquico.

A UNESCO (2004) afirma que o assédio sexual é a principal forma de violência baseada em género que ocorre nas escolas e constitui uma violação aos direitos da criança.

O assédio apesar de ser um assunto muito pertinente, é um assunto quase que esquecido, principalmente no sector da Educação, contribuindo assim para que hajam cada vez mais casos e que os praticantes fiquem em pune.

É necessário que se criem leis que protejam totalmente a aluna no recinto escolar, apesar de existir um quadro jurídico de normas nacionais e internacionais, há ainda uma fraqueza nos mecanismos jurídicos na resposta a ocorrência do assédio ou violência sexual.

Não obstante estas definições de assédio, salienta-se que existem várias formas de assédio, nomeadamente.

- Chamadas telefónicas;
- Perseguição no recinto escolar;
- Envio de prendas não solicitadas;
- Amedrontar a mulher com palavras ou actos mais invulgares;

Para ser considerado assédio sexual não é necessário o contacto físico, são várias as condutas do assédio, como por exemplo: importunar, molestar como perguntas ou pretensões, fazer gestos, escritas, expressões verbais, imagens transmitidas, comentários sutis, etc (Janssen, 2016).

Geralmente sofrido por mulheres, o assédio sexual acontece quando o sujeito abusa de sua condição hierárquica superior e, querendo obter favores sexuais, insiste e pressiona para conseguir o que quer.

## **2.6. Assédio sexual na Educação**

Conduta inapropriada praticada por colegas, professores, directores, zeladores, treinadores, tutores e outros funcionários da escola (Frade & Baldé, 2021).

- Atitudes em troca de favores sexuais;
- Professor oferecer notas melhores;
- Professor ameaçar dar notas baixas ou não passar de ano;
- Toques, comentários e/ou gestos sexuais indesejados;

## **2.7. O reconhecimento da existência do assédio e abuso sexual em Moçambique**

### **2.7.1. Assédio e abuso sexual no meio escolar**

No que concerne ao meio escolar, o abuso e assédio sexual é referido como sendo uma realidade nas escolas moçambicanas. O abuso sexual nas escolas pode ser praticado por professores, funcionários e pelos colegas da aluna. Um estudo realizado pela Action Aid (2005) sobre abuso sexual nas escolas moçambicanas que aborda as formas, manifestações e percepções da população estudantil, concluiu que o abuso sexual não é encarado no contexto da violação dos direitos humanos da mulher, mas sim da ruptura das expectativas relacionadas com o papel social atribuído à mulher nas relações de género, onde a educação tradicional prevê a sua transacção como objecto.

Osório (2007) faz uma análise do género e sexualidade entre os jovens do ensino secundário e constata que o assédio sexual é amplamente conhecido, debatido e objecto de rumores pelos/as jovens (de todas as idades) e é reconhecido como um acto visando estabelecer uma troca de favores sexuais em troca do aproveitamento escolar das alunas.

Analisando o abuso sexual na perspectiva da corrupção, Mosse & Cortez (2006) chamam atenção para o facto de uma das grandes formas de extorsão no sector da educação em Moçambique ser por via do sexo. Referida como extorsão sexual, os professores usam a intimidação e a ameaça para fazer com que as alunas lhes prestem favores sexuais em troca de uma passagem de classe. Nalguns casos, a cobrança de sexo acontece quando determinada aluna não tem dinheiro para dar ao professor.

No entanto, existem casos em que as alunas que se envolvem nas situações de extorsão sexual com menos resistência, parecendo aceitar a situação com mais facilidade. Nestes casos, as alunas

discutem abertamente as formas de pagamento dos favores com o professor (acesso prévio aos testes ou obtenção de notas positivas nas pautas) com vista a melhorar as suas notas. Em relação aos professores, de acordo com os dados do estudo, estes justificam o seu envolvimento com as estudantes devido aos seus trajes, que de acordo com estes deixam as partes íntimas do corpo à vista.

## **2.8. Tipos de abuso e assédio sexual no contexto escolar**

- a) **Assédio sexual verbal** - quando há comentários sobre o corpo da pessoa, quando espalham rumores sobre sua vida sexual, quando fazem acusações ou comentários sexuais, contam piadas ou histórias indignas.
- b) **Assédio sexual físico**- quando há acções como agarrar, tocar, beliscar de uma forma sexual, esfregar, tocar no corpo em especial nas partes íntimas sem consentimento.
- c) **Assédio sexual visual**- quando há exibição de fotos obscenas, de objectos associados ao sexo, gestos obscenos, etc...( Fraude & Baldé, 2021).

A ActionAid (2008) refere que o abuso sexual na educação consiste em:

- Molestar ou atacar sexualmente uma rapariga ou permitir que este acto ocorra na escola ou fora dela, protagonizado por professores seus ou outros funcionários da escola, em troca de benefícios materiais, nota para passar, matrícula, entre outros;
- Encorajar ou forçar uma rapariga a ser usada para a satisfação sexual de professores, funcionários da escola, ou mesmo elementos da comunidade numa situação de desigualdade e coerção;
- Envolvimento de uma rapariga em qualquer acto ou actividade sexual com um adulto ou outra pessoa mais velha, ligados ao estabelecimento de ensino que frequenta, antes da idade ou de consentimento reconhecido legalmente.

### **2.8.1. Formas verbais de abuso**

As formas verbais de abuso incluem propostas e insinuações indecentes e geralmente não são reconhecidas pelas abusadas como sendo abuso sexual, podendo-se considerar o princípio de transição para outras formas de abuso que envolva o contacto físico e a relação sexual.

Matavele (2005) refere que a persuasão envolvendo a argumentação parece ser a forma mais frequente. Esta persuasão é muitas vezes motivada por algum complexo de inferioridade e baixa auto-estima perante os argumentos do abusador.

### **2.8.2. Contacto físico sem relação sexual**

O contacto físico sem relação sexual inclui a tentativa de beijar com uso da força, beijos com uso da força, carícias sem consento e tentativa de manter relação sexual com uso da força. Do estudo feito por Matavele (2005).

### **2.9. Causas do assédio e do abuso sexual na escola**

De acordo com a ActionAid (2008) existem várias causas do abuso sexual da aluna nas escolas dentre elas destacam-se:

- O facto de a personalidade e as convicções da aluna nesta idade estarem ainda em processo de desenvolvimento, significando que elas não têm a capacidade de defesa, perante a situação de abuso;
- Pobreza e vulnerabilidade económica;
- Alunas vivendo com pais separados, divorciados ou com outros parentes, portanto, numa situação de vulnerabilidade;
- Degradação dos valores morais por parte dos abusadores;
- Crenças culturais, normas e instituições sociais que legitimam e perpetuam a violência contra as mulheres em geral;
- Desigualdades nas relações de género.

### **2.10. Três principais cenários são apresentados quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas.**

- No primeiro cenário a aluna apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais.
- No segundo cenário, a aluna é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada (não importando o facto do seu aproveitamento ser positivo ou negativo).



- O terceiro cenário envolve o professor a assaltar e violar sexualmente as alunas.

## **2.11. Mecanismos de prevenção no contexto Escolar**

Existem alguns mecanismos institucionais criados para prevenir o abuso e assédio sexual no contexto escolar. Estes mecanismos caracterizam-se principalmente por dispositivos legais aprovados quer seja ao nível do sector da Educação, bem como ao nível do sector judicial do país. `

### **2.11.1. O DESPACHO N.º.39/GM/2003, de 05 de Dezembro**

O Despacho aprovado pelo Ministro da Educação Alcidio Eduardo Nguenha, em 2003 é ao mesmo tempo um mecanismo de prevenção e de encaminhamento para casos de abuso e assédio sexual nas escolas. Este Despacho surge como resposta ao elevado índice de desperdício escolar que se verifica pelo facto das alunas apresentarem-se grávidas no decurso do ano lectivo e por outro lado, por resultar fundamentalmente, dos próprios professores que ultrapassando a natureza da sua relação profissional para com as mesmas, em detrimento da sua função, criam um mau ambiente na escola.

Este Despacho define com efeitos imediatos que:

1. São suspensos dos serviços e vencimentos e, constituídos infractores, em processo disciplinar, os docentes e outros trabalhadores da Educação, ligados às escolas, que engravidem alunas afectas a essa mesma escola, assim como os que assediam sexualmente as alunas.
2. É vedada a frequência para o curso diurno, nos níveis elementar, básico e médio do SNE, às alunas que se encontrem em estado de gravidez, bem como os respectivos autores, caso sejam alunos da mesma escola.
3. Sempre que se justificar, será autorizada a frequência às aulas das alunas grávidas, por decisão do Conselho da Escola, tratando-se de escolas que não possuem curso nocturno.

### **2.11.2. Estatuto do professor**

No âmbito das medidas levadas à cabo pelo sector da Educação com vista a evitar a violação da ética moral e profissional dos professores, nas relações com os alunos, foi aprovado em 1990 o Estatuto do Professor. No capítulo 3 sobre os deveres e direitos, o artigo 11 define os deveres gerais sendo que a alínea 13 estabelece que os professores devem lutar pela dignidade e emancipação da mulher e a alínea 17, que o professor não deve ultrapassar a natureza da sua relação profissional com os alunos para qualquer fim. No capítulo 4 sobre a responsabilidade disciplinar, o artigo 20 na alínea 3 refere que será demitido das suas funções de professor o docente que violar a ética moral e profissional nas relações com os alunos. O artigo 21 sobre a expulsão define também na alínea 3 que será expulso o professor que após a pena de demissão, reincidir nos actos penalizados pelo n° do artigo 20.

### **2.11.2. Código de conduta profissional dos professores**

Ainda no âmbito da prevenção dos casos de abuso e assédio sexual nas escolas, a Organização Nacional dos Professores (ONP) elaborou com o apoio técnico do Centro de Integridade Pública (CIP), O Código de Conduta dos Professores, uma declaração pública que estabelece os princípios orientadores e a prática profissional dos docentes em Moçambique. O código faz referência a alguns casos de professores que são conotados com práticas desviantes como a cobrança de subornos e rendas, comércio de notas e ingressos, o assédio sexual das alunas, sendo que muitas acabam tendo gravidezes precoces e ficam também sujeitas à contracção do HIV.

O código no seu princípio 5 sobre o Compromisso de Integridade refere que os professores sabem que as práticas acima mencionadas minam a qualidade de ensino no país por isso deve:

- Abster-se de usar a sua profissão para obter vantagens ilícitas e imorais;
- Abster-se de cobrar aos alunos, pais e encarregados de educação, valores em dinheiro, ou em espécie e favores sexuais, em troca de passagens de classe ou de ingresso no sistema de ensino;
- Abster-se de manipular as notas com o objectivo de tirar vantagens ilegais;
- Abster-se de assediar sexualmente as alunas.

### **2.11.3. Quadro legal e regulador para encaminhamento de casos de assédio e abuso sexual no contexto escolar**

Ao nível do sector da Educação o principal mecanismo legal e regulador para o encaminhamento de casos de assédio e abuso sexual é o Despacho N°39/GM/2003 de 5 de Dezembro acima mencionado. Este Despacho define nas suas 3 alíneas os procedimentos que devem ser tomados em caso de abuso e assédio sexual tanto para os abusadores como para a aluna abusada.

Do ponto de vista legal, no que concerne ao abuso sexual, o Código Penal prevê os crimes de atentado ao pudor, violação e estupro punidos por lei e com agravação das penas se a vítima for menor de idade. O atentado ao pudor acontece quando há prática de relações sexuais com um indivíduo menor de 16 anos de idade, não virgem, ou prática de outro acto que atente ao pudor da pessoa. Este acto criminal é punido com a pena de prisão de 3 dias à 2 anos.

A violação de menores de 12 anos é punida com a prisão de 2 à 8 anos e a relação sexual com menores de 12 anos (independentemente do seu consentimento), é punida com a pena maior de 8 à 12 anos.

O estupro ocorre quando um indivíduo pratica relações sexuais com uma mulher virgem maior de 12 anos e menor de 18, sem o consentimento desta ou com o seu consentimento através da sedução. Nesta situação, considera-se que o consentimento foi viciado pela sedução, por via de promessa de casamento ou vida em comum. A pena para este crime é de 2 à 8 anos de prisão.

Um outro dispositivo legal existente que condena o abuso sexual é a Lei sobre a Protecção das Crianças aprovada em 2008 que determina que toda a criança tem o direito a protecção, saúde e qualidade de vida que permita o seu desenvolvimento harmonioso, em condições de dignidade e o respeito pela integridade física, psíquica e moral. Assim sendo, nenhuma criança pode ser sujeita a tratamento negligente, discriminatório, violento, abusivo, nem objecto de qualquer forma de exploração ou opressão, pelos seus pais, familiares, amigos, professores ou quem quer que seja.

### **2.12. Fraquezas dos mecanismos institucionais**

Olhando numa perspectiva crítica, observa-se que os mecanismos institucionais de resposta quer ao nível de prevenção e de encaminhamento dos casos de abuso e assédio sexual apresentam

algumas fraquezas que contribuem para que a problemática do assédio e abuso sexual sejam uma realidade no país.

Relativamente ao Despacho N°39/GM/2003 de 5 De Dezembro, observa-se que este apresenta uma falta de clareza, facto que tem implicações para que os abusadores muitas vezes não sejam punidos. Em termos operacionais o Despacho funciona na prática para punir a rapariga grávida. Este dispositivo regulador apresenta uma abordagem bastante moralista, enfatizando a questão da gravidez e esquecendo de mencionar as consequências de uma gravidez indesejada e precoce, facto que permitiria reduzir a sua ocorrência no ambiente escolar. Arthur e Cabral (2004) referem ainda que em momento nenhum o Decreto demonstra a preocupação em relação às adolescentes em causa, que são inteiramente responsabilizadas, ao mesmo tempo que a escola se demite da sua responsabilidade.

No que se refere às medidas punitivas que o Despacho apresenta, observa-se que este documento não diz claramente o que se está a punir, mencionando apenas os processos disciplinares em caso de professores e outros funcionários que engravidam alunas. Não se faz referência ao abuso sexual que não resulte em gravidez, e nem está claramente definido o que se considera assédio sexual.

Relativamente às penas a aplicar, o Despacho menciona a suspensão dos professores e funcionários mas não especifica por quanto tempo, se voltarão ou não a leccionar, nem quais serão as implicações futuras na carreira do professor.

Arthur e Cabral (2004) concluem que o objectivo do Despacho não visa acabar com o abuso escolar das alunas por parte dos professores, mas tão somente punir os casos que resultam em gravidez. No entanto, mesmo em relação a estes, há que contar com as cumplicidades dos colegas, das direcções das escolas, e das direcções distritais e até provinciais de educação. Para consubstanciar este argumento, estas autoras apresentam extractos de artigos de jornais sobre abuso sexual de alunas nas escolas moçambicanas, bem como a impunidade e cumplicidade criminosa que acompanha estes casos.

Ao nível das escolas, observa-se que de forma geral está instaurada uma política de silêncio em relação ao assédio e abuso sexual. Este silêncio manifesta-se pela não divulgação do Decreto aos alunos no geral e especialmente às alunas.

Osório (2007) argumenta que o silêncio ocorre também porque existe um sentimento de impunidade pública face aos agressores, em segundo lugar porque existe um medo que não se circunscreve apenas ao facto de poderem reprovar, mas significa também e principalmente, serem socialmente estigmatizadas. Nos casos em que há denúncia, observa-se que há um grande desencorajamento social, quer seja por falta de solidariedade familiar, ou porque os professores em aliança com as direcções das escolas leva ao encobrimento e à desvalorização do assédio e abuso. Verifica-se também um desconhecimento em relação às medidas a tomar quer seja de denúncia ou encaminhamento em caso de abuso ou assédio por parte das alunas. As medidas a tomar dependem muito a sensibilidade da direcção da escola, verificando-se que há casos em que a aluna pode continuar a frequentar o curso diurno com o consentimento da escola.

Segundo a chefe do Departamento de Género do MEC, o processo disciplinar contra o professor abusador é instaurado pelo director da escola. Contudo, se o director tiver um nível académico inferior ao do professor abusador, não terá competências para instaurar o processo disciplinar. Para além deste facto, no âmbito do Estatuto Geral dos Funcionários do Estado, quem tem competências para nomear, também pode expulsar ou aplicar um processo disciplinar. Em termos práticos, observa-se que estes aspectos contribuem para que a operacionalização do Despacho fique comprometida pois o processo é bastante moroso e burocrático.

Do ponto de vista legal, apesar de o Código Penal prever a penalização dos indivíduos envolvidos em situações de abuso sexual por via da prisão, em muitos casos os abusadores permanecem impunes.

Matavel (2005), chama-nos atenção para este aspecto ao referir que em vários contextos as leis costumeiras entram em contradição com o que está previsto por lei e pelas convenções assinadas pelo país, tanto no que concerne a idade em que se considera um indivíduo criança, como em relação de consenso ou de escolha livre e na resolução dos casos de violência sexual ou gravidez.

### **2.13. Consequências do assédio sexual**

Em relação as consequências do assédio sexual, Santos (1998) afirma que os estados psicóticos ou perversos, depressão, baixo controle dos impulsos, problemas neuróticos, baixa tolerância do estresse, bem como o uso do álcool e outras drogas são consequências relevantes para a compreensão desse problema.

De acordo com Vicente (2012) as reacções entre as vítimas de assédio sexual, manifestam-se da seguinte forma:

- **Sintomas emocionais** – depressão, ansiedade, medo e pensamentos suicidas;
- **Sintomas físicos**- perturbações alimentares e de sono, cansaço, distúrbios gastrointestinais e sensação de mau estro geral;
- **Sintomas cognitivos**- dificuldade de concentração e memória, hiper-vigilância e falta de confiança nos outros.

#### 2.13.1. Os factores que influenciam na intensidade das consequências:

- Idade da vítima;
- Tipo de relação com o agressor (professor, colega, família...);
- Natureza dos comportamentos (verbal, físico, visual ou misto);
- Reacção face à revelação e pedido de ajuda (culpabilizar, ficar indiferente ou acreditar e apoiar).
- Duração e frequência do assédio (Vicente, 2012).

## **CAPITULO 3: METODOLOGIA**

### **3.1. Descrição da Escola**

A pesquisa será desenvolvida na Escola Secundária do Noroeste<sup>1</sup>, é uma instituição pública do ensino secundário, localizada na cidade de Maputo, no distrito kamaxakene no bairro Maxakene, a escola lecciona da 8 a 12 classe. A escola tem 46 salas de aula que são divididas em 5 blocos, a mesma tem 1 gabinete do diretor, 1 gabinete do director pedagógico, 1 sala dos professores, 1 sala de máquinas, 1 secretaria e 1 biblioteca. A escola actualmente conta com um pouco mais de 6.000 alunos que estão divididos em 3 períodos, a escola conta também com 64 professores, 2 gestores escolares, 4 guardas, 3 jardineiros, 7 da secretaria e 8 da equipe de limpeza.

### **3.2. Classificação da pesquisa**

### **3.3. Quanto aos procedimentos**

Para a elaboração do trabalho, o método de pesquisa adoptado será o estudo de caso. De acordo com Segura (2005) o estudo de caso é intimamente ligado ao tipo de dados que o pesquisador necessita recolher e, principalmente, como estes dados serão analisados em seu estudo.

Trivinos (1987) definem o estudo de caso como um método de olhar para a realidade social, não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o carácter unitário do objecto social estudado.

A vantagem do estudo de caso é a sua aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos de vida real (Trivinos, 1987).

O estudo de caso é uma abordagem de pesquisa que se concentra em investigar um fenómeno complexo e específico em seu contexto real. Ele é útil quando se deseja obter uma compreensão aprofundada de um caso único, explorando suas particularidades, dinâmicas e interacções, ao

utilizar o estudo de caso, é possível analisar um fenómeno em sua totalidade, levando em consideração múltiplos aspectos e variáveis. Isso permite uma análise detalhada e uma compreensão mais rica dos processos envolvidos. Além disso, o estudo de caso pode ser útil quando se busca gerar teorias ou hipóteses iniciais, pois permite a exploração intensiva de um caso específico antes de generalizar os resultados para outras situações, o estudo de caso é uma abordagem valiosa quando se deseja investigar um fenómeno complexo e específico em profundidade, levando em consideração suas particularidades e contextos específicos.

### **3.4. Quanto a abordagem**

Para a realização do presente estudo, pautou-se pela combinação da abordagem quantitativa e qualitativa.

De acordo com Gerhart e Silveira (2009) a abordagem quantitativa é toda aquela em que se foca em aspectos mensuráveis da experiência humana, permitindo deste modo com que sejam quantificados, enquanto a qualitativa oferece-nos mais mecanismos para captar aspectos não mensuráveis ou quantificáveis (em oposição ao quantitativo).

A abordagem quantitativa permite colectar dados numéricos precisos e objectivos, enquanto a abordagem qualitativa permite explorar as opiniões, percepções e experiências dos participantes de forma mais detalhada e subjectiva. Ao combinar as duas abordagens, é possível obter uma visão mais completa e precisa do fenómeno estudado, fornecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados.

A abordagem quantitativa é útil para medir e analisar fenómenos de forma objectiva, utilizando técnicas estatísticas para generalizar os resultados para uma população maior. Ela é especialmente adequada para estudos que requerem dados numéricos e uma análise estatística robusta.

Já a abordagem qualitativa é valiosa para explorar a complexidade e a riqueza dos fenómenos sociais, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências, motivações e significados atribuídos pelos participantes. Ela utiliza métodos como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo para capturar dados descritivos e interpretativos.



Ao combinar essas abordagens, eu posso obter uma perspectiva mais completa, complementando os dados quantitativos com percepções qualitativas. Isso permite uma compreensão mais abrangente do fenómeno estudado, revelando tanto os aspectos objectivos quanto subjectivos envolvidos.

### **3.5. Quanto a natureza**

A pesquisa quanto a sua natureza refere-se concretamente a duas classificações nomeadamente: a pesquisa básica e aplicada (Gil, 1999).

- **Pesquisa Básica:** gera conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (Osório, 2010).
- **Pesquisa Aplicada:** gera conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais, (Osório, 2010).

Quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada pois vai gerar conhecimento para a compreensão da problemática do assédio sexual na Escola Secundária do Noroeste1, e por sua vez, este conhecimento poderá ajudar a compreender como é que o assédio sexual pode impactar no processo de aprendizagem das alunas.

### **3.6. Quanto aos objectivos**

Segundo Gil (1999) do ponto de vista de seus objectivos esta pesquisa assume uma pesquisa Exploratória por proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torna lo explícito ou construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência com o problema pesquisado. Assume, em geral, as formas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Quanto aos objectivos, a pesquisa é classificada como uma pesquisa exploratória por possibilitar a pesquisadora um maior contacto com o problema de pesquisa tornando assim a problemática do assédio sexual na Escola Secundária do Noroeste1, mais compreensível

### 3.7. População e Amostra

### 3.8. População

De acordo com Chizzotti (2006) população é o conjunto de indivíduos que compartilham uma ou mais características comuns e são de interesse para uma pesquisa em particular. O autor destaca que a delimitação correta da população é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa. De acordo com Richardson (2010) população é o conjunto de participantes que possuem pelo menos uma característica comum. A população do presente estudo será composta por mais de 6.038 pessoas, onde vamos encontrar os alunos, professores, os colaboradores, seguranças e os Gestores da Escola.

### 3.9. Amostra

Amostragem é a técnica para obter uma amostra de população, a recolha de dados faz-se quando se pretende obter informações sobre a população em estudo (Nicholson, 2002).

Richardson (2010) define amostra como sendo qualquer subconjunto do conjunto universal ou populacional.

No presente estudo, operar-se-á pela amostra não probabilística. A amostragem não probabilística é aquela em que a selecção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (Mattar, 1996).

Para Gil (2008) na amostragem não probabilística o pesquisador selecciona elementos que tiver acesso.

A amostra da pesquisa foi de 77 participantes dos quais 2 gestores escolares, 15 professores e 60 alunas (onde serão inqueridas uma turma por cada classe, 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes).

**Tabela 1; caracterização da amostra das alunas**

<b>Características</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Frequência</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	0
	Feminino	60
<b>Idade</b>	14 anos	5

	15anos	6
	16anos	10
	17 anos	18
	18 anos	11
	19 anos	10
<b>Classes</b>	10ª classe	20
	11ª classe	20
	12ª classe	20
	<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

**Fonte: Dados extraídos com base nos números da população**

Com base nos dados apresentados pela tabela 1, pode se constatar que somente as alunas do sexo feminino foram envolvidas no estudo, pois o estudo é sobre a perspectiva particular do assédio sexual da aluna no meio escolar.

Sob premissa de que o assédio sexual é um fenómeno que se manifesta independentemente da classe em que a aluna estiver a frequentar ou a idade que tiver, o estudo será feito em 3 classes nomeadamente 10ª, 11ª e 12ª classes.

A diversidade de perspectivas ajuda a compreender a amplitude e complexidade do assédio sexual, garantindo uma abordagem mais inclusiva e efectiva na busca por soluções, incluir alunas de diferentes níveis escolares no estudo é importante para compreender como essa violência afecta mulheres em diferentes estágios da educação, permitindo a criação de estratégias de prevenção e apoio mais adequadas às suas necessidades.

**Tabela 2; Amostra dos professores e dos Gestores escolares**

		<b>Frequência</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	17
	Femenino	0
<b>Faixa etária</b>	30-40 anos	5
	41-50 anos	5
	51-60 anos	4

	+ 60 anos	3
<b>Grau académico</b>	Médio	4
	Licenciado	11
	Mestrado	2
<b>Tempo de serviço</b>	1-5 anos	4
	6-10 anos	2
	11-15 anos	5
	+15 anos	8

**Fonte; Dados extraídos com base nos números da população**

A amostra da tabela 2, foi retirada da população pois representa o número de Gestores e professores.

É importantes envolver professores de disciplinas diferentes pois pode ajudar a entender como essa violência é perpetuada em diferentes contextos educacionais, bem como a desenvolver estratégias para a prevenção e intervenção em todas as áreas educacionais, ao envolver professores de diferentes disciplinas é possível obter uma visão abrangente e multidisciplinar do problema. Isso permite uma análise mais completa das causas, impactos e possíveis soluções além de promover uma abordagem integrada para prevenir e mitigar o assédio sexual no ambiente escolar.

### **3.10. Instrumentos de recolha de dados**

A pesquisa adoptar-se-á dois instrumentos de inquérito por questionário e a entrevista semiestruturada.

#### **3.10.1. Inquérito por questionário**

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de atitude, opiniões, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas e possui vantagens de padronização, autonomia e rapidez na recolha de dados (Gil,1999).

Segundo Richardson (2010) o inquérito por questionários permite a recolha eficaz de informações relativas a um elevado número de pessoas e possibilita uma comparação precisa

entre as respostas dos inquiridos, sendo estas quantificadas e analisadas mais facilmente que na maioria de outros métodos e investigação

O inquérito por questionário é prático pois podemos obter uma colecta rápida de dados, possibilidade de alcançar um grande número de participantes, facilidade na análise dos resultados e anonimato dos respondentes e por outro lado o inquérito por questionário é importante porque permite colectar informações de forma estruturada e padronizada, facilitando a comparação e análise dos dados. Além disso, ajuda a identificar tendências, padrões e opiniões dos participantes, auxiliando na tomada de decisões embasadas em dados concretos.

### **3.10.2. Entrevista**

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversar orais, é utilizada para reconhecer dados descritivos na linguagem do próximo sujeito. Permitindo ao investigador desenvolver intuitamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspectos do mundo (Gil, 1999).

Para o estudo vou usar a entrevista semi-estruturada.

### **3.10.3. Entrevista semi-estruturada**

Para Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada favorece não só a descrição dos fenómenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e actuante do pesquisador no processo de colecta de informações.

Para Manzini (2003) a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

A entrevista semi-estruturada será empregue aos gestores escolares e professores com vista a identificar-se as acções levadas a cabo pela Escola Secundária do Noroeste 1 no combate ao assédio sexual da aluna.

### **3.11. Técnicas de análise de dados**

Após a elaboração dos instrumentos de recolha de dados, segue-se ao processo da análise de dados definido para a realização da pesquisa. Para garantir-se a transparência dos resultados, os dados recolhidos através do inquérito por questionário serão analisados através do Excel, versão 10. Quanto aos dados resultantes da aplicação da entrevista estruturada, serão analisados com recurso a técnica de análise de conteúdo.

### **3.12. Questões éticas**

Para a realização do estudo, solicitarei o credencial na FACED/UEM com vista a recolha de dados na Escola Secundária do Noroeste1. Fazer uso dos termos de consentimento dos participantes após a explicação dos objectivos do estudo sob forma de levar em consideração a minha sensibilidade na qualidade de pesquisadora. Pautarei pela anonimização das entrevistas, e nomes fictícios para evitar o uso de nomes verdadeiros nos depoimentos, garantindo a confidencialidade onde nos questionários não terá a identificação dos participantes, buscando também formas de me adequar às necessidades dos entrevistados no momento da conversa.

Além das questões éticas mencionadas anteriormente, outras considerações éticas incluem a necessidade de garantir a imparcialidade e objectividade na colecta e análise dos dados, evitar qualquer forma de estigmatização ou discriminação dos participantes, e assegurar que os resultados da pesquisa sejam usados de maneira responsável e respeitosa para informar políticas e intervenções.

### **3.13. Limitações do estudo**

Ao decorrer desta pesquisa, tive algumas limitações no campo tais como:

Sendo o assédio sexual um tema bastante sensível, no campo tive várias dificuldades em obter informação pois vários professores se negaram à participar da entrevista devido a sensibilidade do tema abordado, e não foi diferente para os gestores escolares.

Somente 1 gestor escolar concedeu a entrevista e infelizmente não foi possível obter uma entrevista semi-estruturada, o gestor que cedeu a entrevista se negou a fazê-lo, comprovando assim a sensibilidade do tema assédio sexual nas escolas. Tendo assim por optar por uma entrevista estruturada, sendo o assédio sexual um tema sensível a entrevista semi-estruturadas ajudaria a trazer mais informações por parte do gestor e essa mudança trouxe algumas limitações pois o gestor não respondeu a todas as questões do questionário.

## **CAPITULO 4: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Este capítulo diz respeito a apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa realizada na Escola Secundária do Noroeste1, Para o efeito, recorreu-se aos objectivos específicos e respectivas perguntas de pesquisa

### **4.1. Percepção das alunas da Escola Secundária do Noroeste 1 em relação ao assédio sexual no ambiente escolar**

Um dos objectivos do estudo é ter informações do nível de conhecimento das alunas sobre o assédio sexual, onde 100% das alunas o que equivale a 60 alunas, já ouviram falar sobre o assédio sexual, durante o estudo foi observado que um número significativo de alunas já tinham algum conhecimento prévio sobre o assédio sexual, seja através de conversas entre amigas, mídias sociais ou experiências pessoais indirectas. Isso ressalta a importância de fornecer informações precisas e educativas sobre o assédio sexual nas escolas secundárias, visando a conscientização e a prevenção desse problema, por sua vez Osório (2007) faz uma análise do género e sexualidade entre os jovens do ensino secundário e constata que o assédio sexual é amplamente conhecido, debatido e objecto de rumores pelos jovens (de todas as idades) e é reconhecido como um acto visando estabelecer uma troca de favores sexuais em troca do aproveitamento escolar das alunas.

Palestras sobre assédio sexual nas escolas são fundamentais para educar os alunos, conscientizá-los sobre o tema e prevenir casos de abuso. Elas podem fornecer informações relevantes, orientações e promoverem um ambiente seguro e respeitoso para todos. Essas palestras podem abordar questões como consentimento, respeito, limites pessoais e como identificar e denunciar casos de assédio. Elas ajudam a criar uma cultura de respeito mútuo, os alunos a reconhecerem e

confrontarem comportamentos inadequados, além de fornecerem recursos e apoio às vítimas. Ao educar os jovens sobre o assédio sexual, estamos construindo uma sociedade mais segura e consciente. Cerca de 28,3% das alunas inquiridas o que equivale a 17 alunas, Já participou de palestras sobre o assédio sexual e por sua vez 71,7% o que equivale 43 alunas das alunas inquiridas nunca participou de uma palestra ou treinamento sobre como identificar, lidar ou denunciar um caso de assédio sexual, onde por sua vez Vieira (2006) defende que a escola deve assegurar que os estudantes sejam informados sobre os seus direitos, incentivando aos jovens a falarem sobre o assédio com na escola. O autor reforça que os pais, professores e toda estrutura pedagógica devem estar cientes que os alunos merecem um ambiente de aprendizagem em que o assédio sexual seja punível e não como algo com a qual eles devam lidar com naturalidade.

E questionadas sobre as consequências do assédio sexual na aprendizagem da aluna, 81,7% das alunas o que equivale a 49 alunas inquiridas sabem quais são as consequências do assédio sexual e 18,3% das alunas o que equivale a 11 alunas não sabem. Conhecer as consequências do assédio sexual também é importante para a conscientização colectiva e a prevenção. Ao compartilhar informações sobre as consequências negativas do assédio sexual, podemos ajudar a criar uma cultura de respeito, empatia e igualdade de género. Isso envolve educar não apenas as alunas, mas também os alunos, professores, pais e toda a comunidade sobre a importância de combater o assédio sexual. Em suma, é de extrema importância que as alunas estejam informadas sobre os assuntos relacionados ao assédio sexual, isso permite-lhes que se protejam, busquem apoio emocional e jurídico quando necessário, além de contribuir para a prevenção do assédio sexual e a construção de um ambiente seguro e respeitoso para todos.

#### **4.2. Efeitos do assédio sexual na aprendizagem das alunas da Escola Secundária do Noroeste1**

Neste ponto, pretende-se compreender quais são os efeitos do assédio sexual nas alunas da Escola Secundária do Noroeste1.

Os efeitos do assédio sexual são diversos, incluindo traumas emocionais, ansiedade, baixa auto-estima e dificuldades de concentração. As alunas que sofrem assédio podem se sentir inseguras e ameaçadas o que afecta sua capacidade de se envolverem plenamente nas actividades escolares. Elas podem evitar participar em sala de aula, ter dificuldade em se expressar e até mesmo sofrer



com problemas de saúde mental. Além disso, o assédio sexual cria um ambiente hostil e desfavorável para o aprendizado, prejudicando a qualidade da educação.

Em conversa com os professores, constatou-se que os professores devem estar atentos e agir de forma proactiva para prevenir e mitigar o assédio dentro da sala de aula, e que é importante criar um ambiente seguro, respeitoso e inclusivo para todas as alunas, promovendo a igualdade de género e encorajando-as a buscar ajuda caso enfrentem situações de assédio. E questionados sobre os efeitos do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas, 40% dos professores equivalentes a 6 professores dos 15 professores indicaram a alternativa (A) como efeito do assédio sexual, 33,3% dos professores o equivalente a 5 professores dos 15 professores, indicaram a alternativa (B), 20% dos professores equivalente a 3 professores dos 15 professores indicaram a alternativa (C) e 6,7% equivalente a 1 professor dos 15 professores indicou a alternativa (D):

- a) Baixo aproveitamento pedagógico;
- b) Desistência;
- c) Ausência das aulas e fraca participação na sala de aula;;
- d) Traumas;

- **Baixo aproveitamento pedagógico;**

O baixo aproveitamento pedagógico é uma realidade preocupante que pode ser atribuída a diversos factores. Um desses factores é o assédio sexual, uma forma de violência que afecta negativamente o ambiente escolar e o desenvolvimento dos estudantes. O assédio sexual cria um clima de medo, insegurança e desconfiança, interferindo directamente no processo de aprendizagem.

Quando os alunos estão sujeitos à situações de assédio sexual, seja por parte de colegas, professores ou funcionários da escola, seu foco e concentração são desviados para lidar com esse tipo de violência. Eles passam a se sentir vulneráveis, com medo de represálias ou de serem julgados, o que prejudica sua capacidade de absorver conhecimento e participar activamente das actividades escolares. Além disso, o assédio sexual gera um ambiente desmotivador para as vítimas, que muitas vezes se sentem envergonhadas, humilhadas e isoladas. Isso pode levar à

queda da auto-estima, à ansiedade e à depressão, impactando directamente no seu desempenho académico. A vítima pode apresentar dificuldades em se concentrar nas aulas, em interagir com os colegas e em expressar suas opiniões, prejudicando assim seu aprendizado. É importante destacar que o baixo aproveitamento pedagógico por causa do assédio sexual não afecta apenas as vítimas directas, mas também todo o ambiente escolar. A presença desse tipo de violência cria um clima de tensão e desconfiança entre os alunos, prejudicando a convivência saudável e o desenvolvimento de habilidades sociais.

- **Desistência**

A desistência das alunas em razão do assédio sexual tem impactos significativos não apenas em suas vidas académicas, mas também em seu desenvolvimento pessoal. Quando as alunas se sentem constantemente assediadas e inseguras no ambiente escolar, isso afecta sua autoconfiança, auto-estima e motivação para aprender, elas podem experimentar sentimentos de vergonha, culpa e impotência, o que dificulta seu engajamento nas actividades escolares. Para além disso, a desistência das alunas por causa do assédio sexual perpetua um ciclo prejudicial, ao abandonar os estudos, elas perdem oportunidades de aprendizado, crescimento e realização pessoal. Isso pode limitar suas perspectivas futuras em termos de emprego, independência financeira e participação plena na sociedade.

A criação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e livre de assédio é fundamental para garantir que todas as alunas tenham a oportunidade de receber uma educação de qualidade, desenvolver seu potencial máximo e se tornarem cidadãs confiantes. É responsabilidade de todos educadores, pais, alunos e comunidade em geral trabalhar juntos para eliminar o assédio sexual nas escolas e promover uma educação igualitária e segura para todos.

- **Traumas**

O assédio sexual pode causar diversos traumas às vítimas, como ansiedade, depressão, baixa auto-estima, distúrbios do sono e do apetite, problemas de relacionamento e dificuldade em confiar nos outros. As alunas que passam por assédio sexual podem experimentar sentimentos de culpa, vergonha e auto-responsabilização, mesmo sabendo que não são culpadas pelo ocorrido. O assédio sexual também pode levar a um sentimento de desamparo e falta de controlo sobre a

própria vida. É importante oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que essas alunas possam expressar suas experiências, buscar apoio terapêutico e tomar medidas legais, se assim desejarem.

E por sua vez Matavele (2005) afirma que no ponto de vista psicológico, a rapariga pode ser invadida por sentimento de culpa, injustiça, impotência, cólera, agressividade, solidão, perda de memória, dificuldades de concentração, perda de auto-estima, dificuldades para dormir, irritabilidade, nervosismo excessivo, maus sonhos, pesadelos, medos. Socialmente as raparigas sentem-se humilhadas e degradadas perante a família e a sociedade, verificam-se tensões familiares, as raparigas interrompem temporária ou definitivamente os estudos. Verifica-se um nível de insegurança por parte dos pais e encarregados de educação para mandarem as suas filhas e educandas à escola.

#### **4.3. Estratégias da Escola Secundária do Noroeste1 para a mitigação dos casos de assédio sexual**

Para mitigar o assédio sexual nas escolas, é essencial implementar políticas claras de prevenção e combate, oferecer canais de denúncia confidenciais, realizar investigações imparciais, fornecer suporte às vítimas e promover a educação sexual abrangente. A conscientização, envolvimento da comunidade e revisão periódica das políticas também são fundamentais nesse processo.

Em conversa com os professores, eles deixaram ficar o seu ponto de vista no que diz respeito às estratégias para mitigar o assédio sexual, onde cerca de 33,3% dos inqueridos equivalentes a 5 professores dos 15 professores entendem que os que praticam o assédio sobre alunas devem ser advertidos sensibilizados via palestras e 66,7% dos inqueridos correspondentes a 10 professores dos 15 professores consideram o encaminhamento as autoridades policiais como mecanismo que podem desencorajar a prática deste mal.

Por sua vez, os Gestores da escola implementam medidas preventivas, como palestras sobre consentimento e limites pessoais, além de fornecer canais para denúncias anónimas como é caso do NECDS, centro de aconselhamento com psicólogos e enfermeiros. A escola promove educação sobre consentimento e limites pessoais, além de trabalhar com os alunos para desenvolver habilidades sociais e emocionais para prevenir o assédio. Os pais e encarregados de educação também são envolvidos no combate ao assédio sexual incentivando a comunicação

aberta sobre o tema em casa. Entretanto, mesmo em relação a estes, há que contar com as cumplicidades dos colegas, da direcção da escola e das direcções distritais e até provinciais de educação para consubstanciar este argumento bem como a impunidade e cumplicidade criminosa que acompanha estes casos. Ao nível das escolas, observa-se que de forma geral está instaurada uma política de silêncio em relação ao assédio e abuso sexual. Este silêncio manifesta-se pela não divulgação do Decreto aos alunos no geral e especialmente às alunas.

Osório (2007) argumenta que o silêncio ocorre também porque existe um sentimento de impunidade pública face aos agressores, em segundo lugar porque existe um medo que não se circunscreve apenas ao facto de poderem reprovar, mas significa também e principalmente, serem socialmente estigmatizadas. Nos casos em que há denúncia, observa-se que há um grande desencorajamento social, quer seja por falta de solidariedade familiar, ou porque os professores em aliança com as direcções das escolas leva ao encobrimento e à desvalorização do assédio e abuso.

## **CAPÍTULO 5: CONCLUSÃO E SUGESTÕES**

### **5.1. Conclusão**

A conclusão deste trabalho se propôs a compreender o Impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas nas escolas secundárias: concretamente na Escola Secundária do Noroeste 1, e pôde se constatar que o assédio sexual tem vários impactos negativos no processo de aprendizagem das alunas, a desistência por parte delas é o impacto mais grave, sem deixar para trás os traumas, os problemas que a aluna terá para se relacionar dentro da sala de aulas e o seu baixo aproveitamento académico. Além de criar um ambiente hostil e intimidador, o assédio sexual pode levar à ansiedade, baixa auto-estima e dificuldades de concentração nas alunas. Esses efeitos negativos interferem directamente na capacidade das alunas em absorver o conteúdo escolar, participar activamente nas aulas e desenvolver todo o seu potencial académico.

As alunas têm conhecimento dos assuntos ligados ao assédio sexual e em relação ao assédio sexual no ambiente escolar é de extrema preocupação pois muitas relatam sentir-se vulneráveis e inseguras, com medo de serem alvo de abusos. Essa realidade impacta negativamente seu bem-estar emocional, académico e social, dificultando seu pleno desenvolvimento.

A constante exposição a comportamentos abusivos afecta negativamente sua saúde mental, emocional e física, resultando em dificuldades de concentração, desmotivação e queda no desempenho académico. Além disso, o assédio cria um clima de medo e insegurança, impedindo que as alunas se sintam confortáveis e confiantes para participar activamente das aulas e buscar ajuda quando necessário. É fundamental que a escola adopte medidas efectivas de prevenção, conscientização e suporte para mitigar assédio sexual e garantir um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo para todas as alunas.

A Escola Secundária do Noroeste 1, tem implementado diversas estratégias para mitigar os casos de assédio sexual e criar um ambiente seguro para seus alunos, como palestras sobre consentimento e limites pessoais, além de fornecer canais para denúncias anónimas como é caso do NECDS, o centro de aconselhamento com psicólogos e enfermeiros.

O assédio sexual tem um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem das alunas da escola secundária do noroeste 1. Além dos efeitos emocionais, como ansiedade, medo e vergonha, o assédio sexual pode levar as alunas a se sentirem inseguras em sua própria escola.

Isso pode resultar em evasão escolar, falta de participação em actividades extracurriculares e até mesmo queda no desempenho académico. No final da pesquisa, foi possível verificar que as alunas que sofrem o assédio sexual na escola não denunciam, por vários motivos tais como vergonha, medo e represálias e que apesar de já ter alguma vez ouvido sobre o assédio sexual, elas não sabem exactamente o que é o assédio, como se manifesta e como se comportar diante de um. É de extrema importância que a Escola disponibilize meios de comunicação e denúncias para que as alunas sintam -se protegidas pela escola no caso de depararem-se com casos de assédio sexual, protegendo a aluna de quaisquer represálias.

## **5.2.Sugestões para a Escola**

- Implementar programas de conscientização sobre o assédio sexual, destacando a importância do respeito e consentimento.
- Oferecer palestras regulares para alunos e funcionários, abordando o assédio sexual e fornecendo orientações sobre como identificar e denunciar casos.
- Estabelecer canais seguros e confidenciais para denúncias, encorajando as vítimas a se manifestarem sem medo de represálias.
- Fomentar uma cultura de respeito, igualdade de género e empatia dentro da escola, por meio de actividades extracurriculares.
- Envolver os pais e responsáveis no combate ao assédio sexual, fornecendo informações e recursos para que possam apoiar seus filhos nessa questão.
- Realizar campanhas de conscientização em toda a escola, utilizando cartazes, vídeos ou outras Mídias para disseminar mensagens contra o assédio sexual.
- Monitorar e avaliar regularmente as medidas implementadas, buscando constantemente melhorias e ajustes para garantir um ambiente seguro e livre de assédio sexual na escola.

## 6. Referencias Bibliográficas

ActionAid (2005), *pesquisa sobre a violência contra a rapariga na Educação*.

ActionAid (2008), *Manual de pesquisa: Não ao abuso sexual contra a rapariga na Educação*.

Arthur & Cabral (2004). *Essas gravidezes que embaraçam a escola, violação dos direitos das adolescentes*. Publicado em outras vozes.

Barroso, F; Boecke, D. (2019). *As Relações Assédio Sexual no Âmbito Universitário: A Dualidade entre Silêncio e Visibilidade dentro da Universidade Federal de Ceará*. Apresentada na IX Jornada Internacional de Políticas Públicas.

Chizzotti, E. (2006). *Métodos de pesquisa em ciências sociais*.

Cunha, J. (2017). *Assédio sexual no âmbito das relações laborais, dissertação de mestrado*, defendida no Instituto Universitário de Lisboa.

Da Silva, S (2017). *Assédio Sexual no Trabalho: Perguntas e Respostas*. In: Organização Internacional do Trabalho. Brasília.

Diaz, F. (2011), *O processo de aprendizagem e seus transtornos*. Salvador:EDUFBA.

Dos Santos, M. C (2016). *Corpos em Trânsito: Um estudo sobre o Assédio sexual nos Transportes Colectivos de Aracaju*. (Dissertação de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão).

Frade, A & Baldé, F. (2021). *PREVENÇÃO DO ASSÉDIO, ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL EM MEIO ESCOLAR*, 3 edição: Guiné Bissau.

Freitas, Maria Ester. (2001), *Assédio moral e Assedio sexual: fases do poder perverso nas organizações*.

Gerhardt, I, E & Silveira, D, T. (2009), *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre, editora da UFRGS.

Gil, C.(1999), *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 4 edição, São Paulo, editora,Atlas.

Hirigoyen, M. F. (2010) *Assédio Moral: A Violência Perversa no Cotidiano*. Tradução: Maria Helena Kühner. 12 edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil

Janssen, D. (2016), *O assédio sexual? Professor e aluno*.

Segura, C. L. (2005), *Estudo de caso; metodologia de pesquisa em contabilidade e gestão*.

Manzini, E.J. (2003), *Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada*. Londrina: eduel.

Marconi, M & Lalatos, E. (2003), *Fundamentos de metodologia científica*. 5ed, São Paulo: Atlas.

Mattar, F. (1996), *Pesquisas de marketing*. São Paulo, editora; Atlas.

Matavel, J. (2005), *Relatório de estudo sobre abuso sexual da rapariga nas escolas moçambicanas*. Maputo.

Mosse & Cortez (2006), *A pequena corrupção no sector da Educação em Moçambique*. Documento de Discussão N°2 centro de integridade pública de Moçambique.

Osório, Conceição. (2005). O Abuso Sexual no Contexto da Construção da Sexualidade Feminina. Publicado em “Outras Vozes”, n°13, Novembro de 2005.

Osório, C. (2007), *A socialização Escolar: Educação Familiar e Escolar e violência de Género nas escolas públicas*.

Osório, A. (2010), *O estudo de caso como estratégia de investigação*.

Richardson, J. R. (2010), *Pesquisa social; métodos e técnicas*. 3 edição, São Paulo, Atlas.

Santos, B. C (1998), *Maus tratos e abuso sexual contra crianças e adolescentes: uma abordagem multidisciplinar*. São Leopoldo: Contexto Gráfica e Editora.

Silva, P. (1993), *A accao educativa: um caso particular: os dois difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos*. Lisboa Horizonte.



Trivinos, A. S. (1987), *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Universidade do sul de Santa Catarina (2014) *Metodologia para estudo de caso*. Palhaça.

UNESCO, (2014), *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. Schoolrelated gender-based violence is preventing the achievement of quality education for all, Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002321/232107E.pdf>> . Acesso em 3 de julho de 2018

Vicente, J. G. (2012), *Violação sexual de menores em Mocambique: impunidade ou defesa de tradição?*

Save the Children (2003), *Aprendendo sobre os direitos das crianças, Guia de orientação à família, escola e comunidade*. Autora: Windyz B. Ferreira.

# ANEXOS E APÊNDICE



## Faculdade de Educação

### GUIÃO DE ENTREVISTA PARA GESTOR (A) DA ESCOLA

#### **Caro entrevistado**

Respondo pelo nome de Ássia Pedro Ubisse, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, concretamente na faculdade de Educação.

Este guião de entrevista é parte integrante do trabalho de final do curso em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação com o tema: Análise do impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas do ensino secundário: realizado pela universidade Eduardo Mondlane.

O objectivo é obter opinião dos entrevistados sobre o Assédio Sexual na Escola Secundária do Noroeste1, enquanto informação indispensável para uma melhor compreensão e abordagem dessa temática e por sua vez a apresentação do resultado do estudo.

A sua colaboração é imprescindível para a realização do trabalho, pelo que agradeço desde já que responda com sinceridade as questões, tendo em consideração que as informações serão utilizadas apenas para fins académicos salvaguardando a confidencialidade da mesma.

Eu peço deste já que aceite participar da entrevista para a realização do estudo.

#### **DADOS PESSOAIS**

1. Formação académica
2. Idade
3. Sexo

4. Cargo
5. Anos de serviço

### **QUESTÕES GERAIS**

1. A escola tem conhecimento de casos de assédio sexual?
2. Como a escola aborda e combate o assédio sexual?
3. Quais são as medidas preventivas implementadas pela escola para garantir a segurança das alunas em relação ao assédio sexual?
4. Como é feito o processo de denúncia e investigação de casos de assédio sexual na escola?
5. Quais estratégias são adotadas para educar as alunas sobre o consentimento e os limites pessoais, a fim de prevenir o assédio sexual?
6. A escola garante que todos os professores estejam devidamente conscientes sobre o assédio sexual?
7. Quais são as consequências do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas?
8. Quais são as políticas e procedimentos da escola para lidar com denúncias de assédio sexual envolvendo professores?
9. Como a escola promove um ambiente seguro e de confiança para que as alunas possam relatar casos de assédio sexual envolvendo professores?
10. Quais são as consequências disciplinares para os professores envolvidos em casos comprovados de assédio sexual?
11. Quais recursos e apoio são disponibilizados as alunas afectadas por casos de assédio sexual envolvendo professores?

**Fim**



## Faculdade de Educação

### GUIÃO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES

#### **Caro entrevistado**

Respondo pelo nome de Ássia Pedro Ubisse, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, concretamente na faculdade de Educação.

Este guião de entrevista é parte integrante do trabalho de final do curso em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação com o tema: Análise do impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas do ensino secundário: realizado pela universidade Eduardo Mondlane.

O objectivo é obter opinião dos entrevistados sobre o Assédio Sexual na Escola Secundária do Noroeste<sup>1</sup>, enquanto informação indispensável para uma melhor compreensão e abordagem dessa temática e por sua vez a apresentação do resultado do estudo.

A sua colaboração é imprescindível para a realização do trabalho, pelo que agradeço desde já que responda com sinceridade as questões, tendo em consideração que as informações serão utilizadas apenas para fins académicos salvaguardando a confidencialidade da mesma.

Eu peço deste já que aceite participar da entrevista para a realização do estudo.

#### **DADOS PESSOAIS**

1. Formação académica
2. Idade
3. Sexo
4. Cargo

5. Anos de serviço

### **QUESTÕES GERAIS**

1. Como o professor aborda o tema assédio sexual em sala de aula, a fim de conscientizar as alunas e prevenir possíveis situações?
2. Como o professor identifica e lida com comportamentos inadequados por parte dos colegas professores em relação ao assédio sexual?
3. Quais ações o professor acredita que os professores devem tomar para criar um ambiente seguro e livre do assédio sexual na escola?
4. Como o professor lida com a situação caso uma aluna lhe relate um caso de assédio sexual por parte de outro professor?
5. Quais são as consequências do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas?
6. Quais são as possíveis consequências para um professor que é acusado e comprovado culpado de assédio sexual?
7. Quais medidas o professor acredita que a escola deve adotar para garantir que os casos de assédio sexual sejam denunciados e investigados de forma adequada?
8. Quais são as formas de assédio sexual que o professor já verificou por parte de outros professores ?
9. Qual é o papel do professor na prevenção do assédio sexual no recinto escolar?

**Fim**



**Faculdade de Educação**  
**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS**

**Caro estudante**

Respondo pelo nome de Ássia Pedro Ubisse, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, concretamente na faculdade de Educação.

Este questionário tem como objectivo recolher informações para o trabalho de final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, realizado pela Universitário Eduardo Mondlane, com o tema Análise do impacto do assédio sexual no processo de aprendizagem das alunas do ensino secundário.

Os resultados e a qualidade deste trabalho dependerão da sua colaboração em prestar informações solicitadas de forma objectiva e sincera.

Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica. Peço-lhe, assim, que seja o mais rigoroso possível no seu preenchimento.

Eu peço deste já que aceite participar da entrevista para a realização do estudo.

**REGRAS PARA RESPONDER O QUESTIONÁRIO**

Nas perguntas abertas responda por cima da linha em frente ou por baixo. \_\_\_\_\_

Nas perguntas fechadas coloque X na opção correcta. ( X )

**DADOS PESSOAIS**

1. Classe: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )
4. Secção: Letras ( ) Ciências ( )

### QUESTÕES GERAIS

1. Alguma vez já ouviu falar do assédio sexual?  
Sim ( ) Não ( )
2. Sabe o que é assédio sexual?  
Sim ( ) Não ( )
3. Você já presenciou ou foi vítima de assédio sexual na escola?  
Sim ( ) Não ( )
4. Se a resposta for **SIM**, você denunciou o incidente?  
Sim ( ) Não ( )

Se a resposta for **Não**, peço que descreva o motivo.

---

---

---

Se a resposta for **SIM**, a quem recorreu e teve solução?

---

---

---

---

5. Você acredita que a escola tem políticas adequadas para lidar com casos de assédio sexual?  
Sim ( ) Não ( )

Se a sua resposta for **SIM**, descreva a baixo quais são.

---

---



---

---

6. Você se sente segura e protegida na escola em relação ao assédio sexual?

Sim ( )            Não ( )

7. Você acredita que há conscientização suficiente sobre o assédio sexual na escola? Sim ( )

Não ( )

Porquê?

---

---

---

---

8. Quais medidas você acha que a escola deveria tomar para prevenir o assédio sexual?

---

---

---

---

9. Você já recebeu algum tipo de educação ou treinamento sobre como identificar e lidar com o assédio sexual?

Sim ( )            Não ( )

10. Conhece as consequências do assédio sexual na aluna no processo de aprendizagem?

Sim ( )            Não ( )

11. Assinale as alíneas que acredita que sejam algumas consequências do assédio sexual no processo de aprendizagem da aluna:

a) Depressão, ansiedade, medo e pensamentos suicidas    ( )

b) Perturbações de sono e sensação de mau estar geral    ( )

c) Dificuldade de concentração, falta de confiança nos outros, vigilância reforçada

( )

d) O uso do álcool e outras drogas ( )

e) Baixo controle dos impulsos ( )

12. Quais recursos ou apoio você gostaria de ver disponíveis na escola para lidar com o assédio sexual?

---

---

---

---

13. Conhece os tipos de assédio?

Sim ( ) Não ( )

Se a sua resposta for **SIM**, quais são?

---

---

---

---

14. Conhece o código de conduta profissional do professor?

Sim ( ) Não ( )

15. Quais são as causas que podem influenciar no assédio sexual na escola?

a) A fragilidade da aluna ( )

b) Crenças culturais ( )

c) Pobreza e vulnerabilidade por parte das alunas ( )

d) Perda dos valores morais parte do abusador ( )

Fim

Agradeço desde já pelo seu contributo!





UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

## FACULDADE DE EDUCAÇÃO

### CREDENCIAL

Credencia-se Cláudia Pedro Ubisse<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação<sup>2</sup>,  
a contactar a escola secundária da Morroeste 1<sup>3</sup>  
a fim de fazer o levantamento de dados<sup>4</sup>.

Maputo, 31 de Agosto de 2023<sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação



Mestre Nilza Aurora Tarcisio César

(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

